



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
Transformações Econômicas e Processos de Urbanização**

MARIA JUCÉLIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
BORBOREMA-PB**

GUARABIRA-PB
2016

MARIA JUCÉLIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
BORBOREMA-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentada a Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - campus III, enquanto requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação do Professor Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

GUARABIRA-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244p Nascimento, Maria Jucélia dos Santos
O processo de urbanização no município de Borborema-PB
[manuscrito] / Maria Jucelia dos Santos Nascimento. - 2016.
53 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Leandro Paiva do Monte Rodrigues,
Departamento de Geografia".

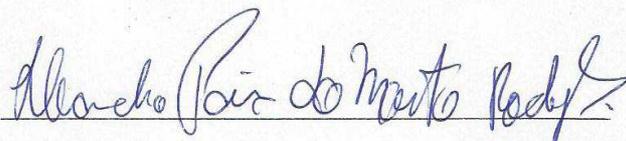
1.Urbanização. 2.Pequena Cidade. 3.Crescimento
Populacional. I. Título.

21. ed. CDD 910

MARIA JUCÉLIA DOS SANTOS NASCIMENTO

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BORBOREMA-PB

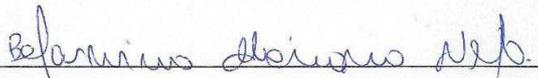
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

Mestre em Geografia - UFPB

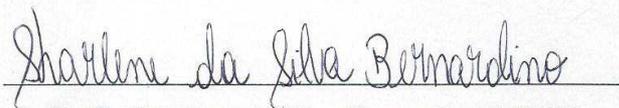
(Orientador)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB)

Doutor em Sociologia - UFPB/UFCG

(Examinador)



Profª. Sharlene da Silva Bernardino (UEPB)

Mestre em geografia - UFPB

(Examinadora)

Aprovado em 21/10/2016

GUARABIRA/PB

2016

À minha família, em especial a
minha mãe (in memoriam) pela
dedicação e o amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus, que é minha fortaleza e meu refúgio, que proporcionou a paciência necessária para percorrê-lo de toda jornada acadêmica.

A minha família que sempre me apoiou nos meus estudos e nas minhas escolhas, em todos os momentos necessários e importantes.

A todos os meus professores desde o ensino fundamental até o ensino superior, que contribuíram com importantes ensinamentos, principalmente na minha formação humanística.

Aos meus amigos Antônio, Harlysson e Marcicleide que me ajudaram nos momentos difíceis de minha vida, que sempre estiveram ao meu lado quando eu mais necessitava, mim auxiliando em todas as ocasiões.

Ao meu orientador Professor Leandro Paiva Monte Rodrigues que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho, atento a todo o percurso autoral desta obra, pelo seu tempo, disponibilidade e ensinamentos.

Aos professores Sharlene e Belarmino que aceitaram fazer parte da banca examinadora.

A todos que me ajudaram direta ou indiretamente na conclusão deste trabalho.

A geografia brasileira seria outra se todos os brasileiros fossem verdadeiros cidadãos. O volume e a velocidade das migrações seriam menores. As pessoas valem pouco onde estão e saem correndo em busca do valor que não tem.

Milton Santos

043. Curso Licenciatura Plena em Geografia

NASCIMENTO. Maria Jucélia dos Santos. **Processo de urbanização do município de Borborema/PB.** Monografia (Curso de Geografia, UEPB. **Linha de pesquisa:** Transformações Econômicas e Processos de Urbanização, Orientado pelo Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues) 2016, 53 p.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – Examinador- UEPB

Prof^a. Ms. Sharlene da Silva Bernardino – Examinador- UEPB

RESUMO

A Urbanização é um processo que leva grande parte das pessoas viverem em aglomerados urbanos. Mas o fenômeno da urbanização não atinge exclusivamente as cidades grandes, as cidades pequenas também tiveram acentuadas mudanças no espaço urbano. O presente trabalho tem objetivo analisar a construção histórica e o desenvolvimento demográfico, econômico, político e social da cidade de Borborema/PB que está localizada na microrregião do agreste paraibano. O município de estudo segundo o IBGE (2010) conta com 5.111 habitantes. No qual se enquadra na hierarquia urbana de aglomerados com menos de 20 mil habitantes, com a classificação de pequena cidade. O trabalho também analisa o acelerado processo de urbanização, em relação ao rápido e desordenado crescimento das cidades sem o devido planejamento urbano. Ao mesmo tempo a cidade não consegue absorver o quantitativo populacional, ocasionando em sérios problemas urbanos enfrentados pelas cidades de porte médio e grande, não sendo diferente nas cidades pequenas, a única diferença reside na escala de grandeza. A ocupação do espaço urbano sem planejamento, trouxe conseqüências graves como a precariedade e a ausência de serviços básicos de infra estrutura, em destaque os problemas de saneamento básico como falha da coleta de lixo, a destinação inadequada para o esgoto, poluição hídrica e a falta de água potável para o consumo humano, contribuindo para efeito negativo da urbanização.

PALAVRAS-CHAVES: Urbanização; Pequena Cidade; Crescimento Populacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Feculária na década de 1920.....	15
Figura 02: ruínas da antiga hidrelétrica.....	16
Figura 03: antiga estação da ferrovia de Borborema-PB.....	17
Figura 04: Estação do Manitú.	18
Figura 05: linha férrea de Borborema PB.....	18
Figura 06: Rua Barôncio Lucena.....	19
Figura 07: Rua Governador Pedro Gondim.	19
Figura 08: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.	20
Figura 09: Capela de São Sebastião.	20
Figura 10: Centro histórico de Borborema.....	27
Figura 11: Vista aérea do município de Borborema na década de 80.....	28
Figura 12: Vista área do município de Borborema-2016.....	28
Figura 13: feira livre do Município de Borborema.....	38
Figura 14: feira livre no município de Borborema.	38
Figura 15: Rua com esgoto a céu aberto no conjunto Nova Esperança.....	39
Figura 16: construção improvisada para escoamento de dejetos.....	41
Figura 17: lançamento de esgoto em córrego no conjunto.....	41
Figura 18: lixo em terreno.....	42
Figura 19: Estação de tratamento de água.....	44
Figura 20: Bovinos próximos ao açude da cidade.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Evolução da população do município de Borborema/PB.....	29
Gráfico 02- População urbana e rural do município de Borborema de 1970 a 2010.....	30
Gráfico 03: Distribuição da população masculina e feminina.....	31
Gráfico 04: Estrutura por sexo e idade da população de Borborema.....	32
Gráfico 05: produto interno bruto.....	33
Gráfico 06: valor de produção da fruticultura.....	35
Gráfico 07: Rede de esgoto sanitário adequado - 1991-2010.....	40

Gráfico 08: Percentual de domicílios com coleta de lixo.....	42
--	----

LISTA DE MAPA

Mapa1: Localização da sede do município de Borborema-PB.....	13
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: topografia do município de Borborema-PB.....	14
Quadro 02: Quantidade produzida e o valor de produção de lavouras Temporárias.....	34
Quadro 03: tipo e total de estabelecimentos comerciais.....	36
Quadro 04: tipo e total de estabelecimentos do setor de serviços.....	37

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Estrutura etária da população de Borborema de 1991 a 2010.....	31
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAI – Célula de Acompanhamento e Informação do Território da Borborema

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde

PIB – Produto Interno Bruto

ODM –Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2-CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO: BORBOREMA-PB	
2.1 LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL.....	13
2.2 HISTÓRICO: OS PRIMÓRDIOS DA OCUPAÇÃO.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	22
3.1 A CIDADE E A SUA EXISTÊNCIA.....	22
3.2 O USO DO ESPAÇO URBANO.....	23
3.3 AS PEQUENAS CIDADES BRASILEIRAS.....	25
4 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BORBOREMA-PB.....	27
4.1 A EXPANSÃO DA CIDADE E O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA.....	27
4.2 QUADRO ECONÔMICO.....	33
4.3 A URBANIZAÇÃO E A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

ANEXO

APÊNDICE

1 INTRODUÇÃO

A urbanização é um fenômeno mundial (CARLOS, 2003), uma vez que até o século XVIII toda a nossa história é uma história de um povo agrícola, é a história de uma sociedade de lavradores e pastores. Já para Rodrigues (1991) o processo de urbanização é decorrente da apropriação do solo para diferentes usos: industrial, comercial, residencial, serviços, produção e circulação de infra-estrutura e entre outros.

De acordo com Ferreira (2000) é necessário ressaltar que as taxas de urbanização América Latina são elevadas, em média de 75% em 2000 (CEPAL). O Brasil, como os demais países da América Latina, apresentou intenso processo de urbanização, especialmente na segunda metade do século XX (MARICATO, 2000).

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira, há meio século, atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35% em 1980 alcança 68,86% (SANTOS, 2009). Nesse intervalo de tempo houve uma verdadeira evolução no processo de urbanização. O Brasil teve um crescimento maior da população urbana.

Atualmente o Brasil conta com 190.755.799 habitantes (IBGE, 2010). Os dados do recenseamento de 2010 permitem considerar uma taxa de urbanização em torno de 84,4% no Brasil. Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) referentes a população urbana, a soma total era de 160.925.792 milhões de pessoas residentes em cidades.

O Brasil apresenta diferenças urbanas entre suas regiões. No último censo (2010) a região sudeste era a que mais concentrava aglomerações urbanas, contando com mais de 80 milhões de habitantes urbanos. Atualmente, o nordeste apresenta uma menor taxa de urbanização do Brasil. Nesse contexto, Santos (2009) afirma que a urbanização da região nordeste é menos expressiva, por ser uma antiga área de ocupação, com estruturas sociais arcaicas.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia IBGE (2010) o nordeste contabilizava uma população de 56 469 466 habitantes. Entre seus nove estados, a Paraíba é o quinto estado mais populoso com o total de 3 766 528 habitantes, sendo: 9 278 50 residentes rurais. Mas, a população urbana mostrava ser superior

com 2 838 678 pessoas. O estado da Paraíba é constituído por 223 municípios, no qual está inserido o município de estudo deste trabalho.

A urbanização é um processo semelhante que ocorre em muitas localidades, nos quais apresentam elevados índices da população urbana. Não diferente dessa realidade, o município de Borborema localizado no estado da Paraíba. Apesar de possuir um território pequeno e de apresentar um menor índice demográfico, em comparação a outros municípios, que concentram grandes contingentes de pessoas. Este também depara se com crescimento desordenado da população na área urbana do município, causando modificações através dos anos no espaço urbano.

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de urbanização, de modo a possibilitar um estudo da área em que houve o crescimento da cidade de Borborema- PB. Assim, o trabalho metodológico foi desenvolvido e estabelecido em duas etapas: levantamento do material bibliográfico, visando às análises e estudos teóricos, concretizados por meio dos autores Carlos (2003), Maricato (2000), Rodrigues (1998), Santos (2009), Spósito (1998) e entre outros. E realizou-se simultaneamente o trabalho de campo, através da realização de uma pesquisa com os comerciantes das ruas principais do comércio local e também foi realizado um levantamento fotográfico da área de estudo sobre a ocupação do espaço urbano do município de Borborema, com o intuito de entender o processo de urbanização.

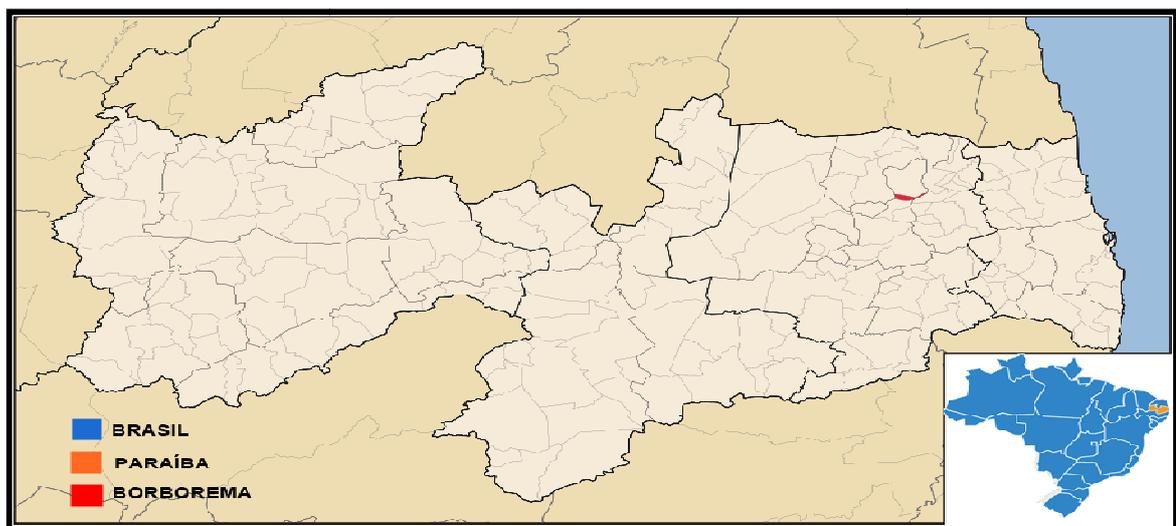
O trabalho está dividido em três partes: a primeira parte foi discutida os temas sobre a localização, os aspectos geográficos e físicos da área de estudo e o processo histórico da cidade de Borborema. Na segunda parte, está o referencial teórico, abordando os seguintes temas: A cidade e a sua existência; o uso do espaço urbano e as pequenas cidades brasileiras; e na terceira e última parte discutimos o Processo de urbanização do município de Borborema-PB onde será abordada: a expansão da cidade e o crescimento da população urbana; o quadro econômico e a urbanização e o saneamento básico.

2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO: BORBOREMA-PB

2.1 LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL

O município de Borborema (mapa 01) está localizado na microrregião do brejo paraibano e na mesorregião do agreste paraibano, da unidade federativa da Paraíba, à 130 km distância de João Pessoa, 84 km de Campina Grande e 34 km de Guarabira (IBGE, 2009). A sede do município tem uma altitude aproximada de 368 metros e tem como as coordenadas geográficas a latitude: 06° 48' 16" Sul e a longitude: 35° 35' 45" Oeste. O acesso ao município é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR/230 PB/079 PB/067.

Mapa1: Localização da sede do município de Borborema-PB



Fonte: Wikipédia, adaptado por Augusto, 2016.

No município de Borborema a área da unidade territorial é de 26 km² representando 0.046% do estado, 0.0017% da região e 0.0003% de todo o território brasileiro e tem a densidade demográfica de 196,74 hab/km² observados pelos dados da última pesquisa do censo (IBGE, 2009). Segundo o histórico do IBGE (2014) os seus limites estão estabelecidos da seguinte forma: limita-se ao norte: com Bananeiras (12 km), ao sul, Serraria (6 km), ao leste, Pirpirituba (25 km) e ao Oeste: Solânea (16 km).

O município de Borborema está inserido na unidade geoambiental do planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. Ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte (CPRM, 2009). Segundo a Secretária Estadual de Recursos Hídricos (2009) a cidade é abastecida pelos rios da bacia do rio Mamanguape, através da barragem Canafístula II: com o volume de 1.393.778 (m³). O rio Camucá é que banha à cidade, com extensão territorial de 72 km², onde hoje se localiza o açude público municipal e o complexo turístico João Américo Pinto (ilha da fantasia).

Borborema tem clima agradável, com temperatura que varia de 22 °C à 30°C. O clima é do tipo tropical chuvoso, com verão seco. Tem como bioma a caatinga e apresenta a vegetação com espécies como pau-santo (*Kielmeyera coriácea*), sucupira (*Pterodon emarginatus*), jenipapo (*Genipa americana*), palmeira (*Arecaceae*), embaúba (*Cecropia*), cedro (*Cedrus*) e entre outras espécies.

Quadro 1 topografia do município de Borborema-PB

Plana (declive até 3%).....	5%
Suave ondulado (declive de 3 % à 8%.....)	15%
Ondulado (declive de 8,5 à 20%).....	40%
Forte ondulada (declive de 20,5 à 30%).....	35%
Montanhoso (acima de 30%).....	5%

Fonte: Emater, 2003

O relevo mostra-se diversificado nas diferentes unidades geomorfológicas ocorrentes na Paraíba. No município de Borborema, o conjunto geomorfológico é formado pela superfície elevada e aplainada da Borborema, configurando-se uma ampla área planáltica, englobando toda a região do agreste.

2.2 HISTÓRICO: OS PRIMÓRDIOS DA OCUPAÇÃO

A ocupação das terras onde hoje se localiza o município de Borborema, iniciou-se em 1912 com a aquisição de terras pelo advogado José Amâncio Ramalho vindo de Araruna, logo instalou seus familiares na região inserida próxima a Serraria e a Bananeiras. Boa Vista foi o primeiro nome do local onde foi erguida a atual cidade de Borborema, que até hoje é admirada, com o passar dos anos, o povoado recebeu a denominação de Camucá. O nome de origem indígena, significa terra deserta. O rio, do mesmo nome, deu origem ao povoado que foi surgindo depois que o Dr. José Amâncio instalou usina de beneficiamento de arroz e uma feculária (figura 01), garantindo centenas de empregos (LEITE, 2014).

Figura 01: Feculária na década de 1920



Fonte: museu municipal de Borborema, 2014.

De acordo com Leite (2014), Dr. José Amâncio Ramalho mantinha a indústria de fécula através da plantação de matéria prima. Precisava da energia para expandir seus negócios. Barrou o rio Camucá, uma continuidade do rio Canafístula, trouxe máquinas do exterior e contratou alemães que moravam na região para a construção da primeira hidrelétrica do nordeste. A utilizar a força geradora das águas, aproveitando o desnível natural do rio Canafístula. O sistema de produção de energia funcionava através da turbina movida com a força da água do açude, gerava a energia que iluminava a localidade. Tornando assim um grande centro comercial que abastecia grande parte do brejo paraibano.

A Empresa Hidroelétrica de Borborema era responsável pelo fornecimento de energia elétrica para a cidade de Bananeiras, Serraria, Borborema e Vila Moreno (atual cidade de Solânea), essas cidades tiveram instalação de iluminação em 1919, através de mini-hidroelétrica construída por José Amâncio Ramalho, no distrito de Boa Vista (Borborema). O espetáculo da iluminação pública não era comum a todos, nem poderia ser encontrado em todos os lugares e advinha ainda da restrição de só chegar às casas quando escurecia (RIBEIRO, GONÇALVES e COSTA, 2011, p.35).

Desde modo a energia chegava às casas através da instalação na região da linha de transmissão. Segundo Guilherme e Júnior (2009) eram postes de cimento e madeira, não eram muito altos como os de hoje, porém, eram postes de baixa e alta tensão. A conta de luz era cobrada por dois eletricitistas da usina, que saíam cobrando de porta em porta aos consumidores. O comércio ficou bastante conhecido na região do Brejo naqueles tempos, a vila de Camucá tomou ares de povoado promissor após o advento da luz elétrica (LEITE, 2014).

No ano de 1962, relata Guilherme e Junior (2009) que a usina de força deixou de fornecer energia para a própria cidade e cidades vizinhas. Foi quando chegou à região a empresa Codebro que utilizava a energia elétrica da cachoeira de Paulo Afonso. Essa concessionária de energia expandiu seu mercado por toda a região da Paraíba. Atualmente, se encontra no local algumas ruínas da antiga hidroelétrica de Borborema na figura 02.

Figura 02: ruínas da antiga hidroelétrica



Fonte: arquivo pessoal, 2014

A história de Borborema está ligada a de Bananeiras e a chegada do trem em Vila de Camucá (Borborema) foi impulsionada pela produção de café em Bananeiras. Segundo Silva (1997) citado por Fernandes (2014) no século XIX,

Bananeiras era grande produtora de café, produzindo anualmente cerca de um milhão de sacas de café moca, produto de fino cafezal. E grande parte do Brasil estava no auge de sua produção de café. O fato este, que contribuiu para o surgimento de ferrovias que passaram a existir para auxiliar o transporte da produção. Devido a isto, os produtores e a população da região do brejo paraibano, ansiavam a instalação da linha férrea que ligasse o município ao restante do país.

Para Siqueira (2002) a linha férrea na época no estado da Paraíba, foi a linha férrea inglesa Great Wester Railway (Estrada de Ferro Grande Oeste), que vinha expandindo o número de suas linhas férreas no estado. Logo, ampliou a instalação da estrada férrea para a microrregião do brejo paraibano, precisamente na Vila de Alagoa Grande em 1901, fato esse, determinante para economia e para o início de uma nova fase dos meios de transporte da região, o mesmo ocorreu, com outros municípios em que em seguida receberam a instalação da estrada de ferro.

O primeiro trecho da linha do ramal de Bananeiras foi concluído em 1910 chegando três anos depois em Borborema. Esse acontecimento foi decisivo para o progresso da então Vila de Camucá. Somente o trem, que fazia parada ali passagem a partir dos idos de 1913, perturbava a calma que, durante o dia, acalentava o sono da “bela adormecida dos eucaliptais” como a denominou o imortal Manoel Batista de Medeiros (LEITE, 2014).

Figura 03: antiga estação da ferrovia de Borborema-PB



Fonte: Borboremapb.blogspot.com.br(2012)

Figura 04: Estação do Manitú.



Fonte: Borboremapb.blogspot.com.br

A estação de Camucá foi inaugurada em 1913 pela Great Western, como uma das pontas da linha do ramal e em 1932 a estação já se chamava Borborema (figura 03). Em seguida o ramal foi prolongado até o Manitú (GUILHERME E JUNIOR, 2009). O nome Manitú tem como significado “olho d água” em tupi, e fica localizada na fronteira do município de Borborema com Bananeiras. A estação do Manitú foi inaugurada em 19 de outubro de 1922 pela Great Western, como ponta de linha do ramal de Bananeiras (figura 04).

Na figura 05, vemos o progresso da vila Camucá com a chegada do trem. Sua vinda promoveu o escoamento da produção de rapadura dos engenhos existentes no município.

Figura 05: linha férrea de Borborema PB



Fonte: borboremapb.blogspot.com.br (2012)

A cidade de Borborema foi planejada por um engenheiro contratado na época por José Amâncio Ramalho, para que planificasse a expansão da cidade, este engenheiro traçou o perfil da área para construção das casas do vilarejo, dando feições modernas às ruas e evitando declive, como vemos nas figuras 06 e 07.

Figura 06: Rua Barônio Lucena



Fonte: Prefeitura de Borborema, 2015.

Figura 07: Rua Governador Pedro Gondim.



Fonte: Prefeitura de Borborema, 2015.

A maioria das cidades é construída em volta de uma igreja, neste contexto Lopes (2009) fala que na área central de uma cidade, desde grande ou pequena é marcada pela presença de uma representação religiosa, sendo mais evidente na história brasileira a igreja católica.

Figura 08: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

A igreja de Nossa Senhora do Carmo (figura 08) foi construída por uma motivação pessoal. Segundo o Histórico (IBGE, 2010) foi um pedido de dona Luísa Moreira Ramalho, primeira esposa de Dr. José Amâncio Ramalho, construída numa parte elevada, para dar destaque, a capela que atualmente é a igreja matriz da cidade, tem Nossa Senhora Carmo como a santa padroeira do município. posteriormente, construiu amplas escadarias. Em cada desnível da subida, os fieis podem contemplar a estátua de um profeta. Quem sobe ou desce esses batentes pode parar para descansar, sob as vistas de Isaías, Jeremias, Ezequiel ou Daniel (LEITE, 2014).

Figura 09: Capela de São Sebastião.



Fonte:arquivo pessoal, 2015

A Capela de São Sebastião (figura 09) foi construída em 1922 pela família Nogueira, com o intuito de pagar uma promessa feita por dos membros da família citada, na década de 20 um surto de doença (bouba) assolou a região, principalmente o município de Borborema, fazendo várias vítimas fatais na época. Bouba na definição do Aurélio é uma doença contagiosa e infecciosa causada por bactéria que atinge a pele e, tardiamente os ossos e articulações. Borborema era um foco da moléstia que atinge principalmente populações rurais. Em função dessa constatação, ali se instalou um hospital entregue a Arnaldo Tavares (LEITE, 2014).

A propriedade pertence hoje a Joca Targino, filho de Antônio Targino Leão, mais conhecido como Antônio Serafim, primeiro vice- prefeito de Borborema, eleito juntamente com Arlindo Ramalho. A residência de hoje abrigou no passado um hospital especializado no combate à bouba, sob a direção do cientista Arnaldo Tavares (LEITE, 2014 p.157).

A Vila de Camucá, segundo Leite (2014) no ano de 1949 tornou-se um dos distritos integrante ao município de Bananeiras. Já com o nome de Borborema, em homenagem à serra paraibana que se faz presente em grande parte dos municípios da nossa região. O distrito de Borborema em 1957. De acordo com o histórico da Prefeitura Municipal de Borborema (2008), nessa época da explosão municipalista, tinha registrado doze veículos motorizados e três engenhos de rapadura e aguardente.

O sr. Antônio Hilário, escrevente da prefeitura de Bananeiras, certificou ainda que a vila possuía, grupo escolar, cadeia pública, açougue, matadouro público, agência de correios, cartório, abastecimento de água, empresa de luz hidráulica, igreja católica e protestante, posto de saúde campanha da bouba, rede ferroviária do nordeste e estradas de rodagem (PREFEITURA MUNICIPAL DE BORBOREMA, 2008 p.02).

O estado da Paraíba em 1950, vivia à febre da transformação de distrito em município e com esse fato acontecendo, maioria das autoridades e moradores tinham a idéia da vila se tornar em cidade. Esse ideal era representado na câmara dos vereadores de Bananeiras pelo vereador Arlindo Rodrigues Ramalho, defensor de sua independência. Borborema se tornava independente em 12 de Novembro de 1959.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A CIDADE E A SUA EXISTÊNCIA

A existência das cidades segundo George (1909) é um fato muito antigo na maior parte do mundo, em outros lugares, as cidades ou as ruínas das cidades estão presentes em toda parte, mas a cidade atual pertence de fato a diversas gerações. Assim, as cidades existem em todo o mundo e se apresentam diferentes tamanhos, mas nenhuma é igual à outra: cada uma delas contém sua própria identidade, marcada por diferenças e semelhanças em relação a outras (SPÓSITO, 1998).

Já para Carlos (2007) a cidade não surge da vila que aumentou a população, nem da extensão de um sítio ou do aumento de sua densidade, a cidade nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo, assumindo formas e conteúdos diversos. De acordo com o autor citado, a princípio a cidade nasce da necessidade de se organizar um dado espaço no sentido de integrá-lo e aumentar sua independência visando determinado fim.

Segundo Carlos (2007) as primeiras cidades vão surgir exatamente nos locais onde a agricultura já apresentava certo estágio de desenvolvimento ou seja, o primeiro na Ásia, depois na Europa, e essa realidade nota-se:

No momento em que o homem deixa de ser nômade, fixando-se no solo como agricultor, é dado o primeiro passo para a formação das cidades. Quando o homem começa a dominar um elenco de técnicas menos rudimentares que lhes permitem extrair algum excedente agrícola, e o segundo impulso para o surgimento das cidades, visto que ele pode agora dedicar-se a outra função que não de plantar. (CARLOS, 2007, p.58).

Com domínio da agricultura, o homem percebeu que podia suprir suas necessidades e passou mais tempo em um lugar. Assim, fixou-se em determinado espaço, formando povoados, aldeias e depois, as cidades.

Para compreender uma cidade seja grande ou pequena, não basta apenas viver nela ou observá-la, é necessário analisar a sua dinâmica, sua existência, sua geografia e principalmente a sua história (SPÓSITO, 2010). Com exceção das novas regiões, a cidade na qual vivemos não surgiu quando nascemos e com certeza

continuará a existir quando morrermos. Pois toda cidade teve um processo histórico no seu surgimento. Neste contexto, Carlos afirma que:

A origem da cidade vincula-se à existência de uma ou mais funções urbanas, nesta perspectiva, a origem da cidade pode ser: industrial caso do ABCD paulista (conjunto formado pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema); cultural e aqui temos, segundo alguns autores, a subdivisão entre a) religiosas (caso de Jerusalém, Meca, Aparecida do Norte; b) cidades universitárias como Oxford ou Cambridge; c) Veneza (Itália); ou ainda as cidades cujas origens ligam-se às atividades comerciais, administrativas ou políticas, as capitais de estados ou país, ou as que têm origem em estações de águas, lugar de veraneio ou sanatórios (CARLOS, 2007,p.56).

De acordo com Carlos (2007) a cidade é uma criação humana que ao longo do seu processo histórico, ganha concretização e distinção ao longo de sua formação. No Brasil, afirma Costa (2006) que as cidades têm processo de desenvolvimento e formação similares. Apesar de algumas serem criadas pelos diversos planos urbanísticos, outras foram fundadas para atender diversos propósitos políticos. Embora sejam distintas em alguns aspectos, todas essas cidades na sua formação não apresentam controle no crescimento do espaço urbano. Sendo necessária implementação de políticas públicas para domínio da expansão urbana.

3.2 O USO DO ESPAÇO URBANO

No Brasil, como nos demais países que tem o capitalismo como sistema. A terra urbana e as edificações integram as mercadorias do modo de produção capitalista (RODRIGUES, 1998). Na visão de Singer e Souza (1994) a propriedade privada é fundamental para existência da renda da terra, tanto no campo como na cidade, essa forma de renda é independente e historicamente muito anterior ao capitalismo.

A terra urbana é permanente, nunca se desgasta e as edificações sobre esta terra têm propiciado a oportunidade de acumular riquezas, embora não seja específico da terra, esta tem sido, historicamente,

um dos repositórios mais comuns e importantes da acumulação de riquezas (RODRIGUES, 1998 p.16).

De acordo com Carlos (2007) o uso do solo urbano será disputado pelos vários segmentos da sociedade, gerando conflitos entre indivíduos e usos, pois este processo envolve uma sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para indivíduos privados. Somente os que desfrutam de determinada renda ou salários podem morar em áreas bem servidas de equipamentos coletivos, em casa com certo grau de conforto (RODRIGUES, 1998). A apropriação da terra contribuiu para a valorização do espaço urbano, neste sentido Santos aponta que:

A especulação imobiliária deriva, em última análise, da conjunção de dois movimentos convergentes; a superposição de um sítio social ao sítio natural; e a disputa entre atividades ou pessoas por dada localização. A especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativas. Criaram-se sítios sociais, uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares, afeiçoando-os às suas exigências funcionais. É assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outras, mais valorizados. Por isso, são as atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; quanto aos lugares de residências, a lógica é a mesma, com as pessoas de maiores recursos buscando alojar-se onde lhes pareça mais convenientes. (SANTOS, 2009, p.106).

Dessa forma, o pior solo, assim como os demais, possui um proprietário (SOUZA, 1994). Essa é a realidade dos que não podem pagar, vivem em arremedos da cidade, nas extensas e sujas periferias ou nas áreas centrais ditas deterioradas. No dizer de Santos (2009) a organização interna da cidade, seja esta grande, pequena ou média, revela um problema na sua estrutura, cuja a análise sistêmica permite verificar como todos os fatores causam esta problemática.

No contexto de espaço urbano, afirma Carlos (2007) ele aparece como movimento histórico de um determinado processo social e o modo de produção desse espaço é feito através da apropriação, que atualmente está associado à propriedade privada. Segundo Villaça e Souza (1994) a terra era um bem oferecido pela natureza, ao longo do processo histórico a terra urbana ter valor de mercadoria.

Para os autores Silva, Oliveira e Soares (2011) o espaço urbano das cidades grandes, médias e até as pequenas tem na especulação imobiliária um dos

principais problemas da ocupação do solo. A valorização imobiliária acarreta no aumento do preço da terra urbanizada ocasionou o grande número de lotes vagos na área urbana por ausência de poder aquisitivo da população.

3.3 AS PEQUENAS CIDADES BRASILEIRAS

Na segunda metade do século XX, segundo os autores Soares e Melo (2009) a urbanização brasileira e o desenvolvimento de suas cidades tiveram um grande aumento a partir desta época, principalmente em relação às cidades médias e ao processo de metropolização dessas cidades. Nesse mesmo contexto multiplicaram a criação de pequenas cidades no território brasileiro.

De acordo com Santos (1979) citado por Endlich (2011) o conceito e a categorização de aglomerações diferentes na área urbana é um trabalho comparativo quanto em seus papéis e respectivos alcance espaciais como cidades locais, regionais, nacionais entre outras ou tanto em relação demográfica/territorial (grandes, médias e pequenas).

Para Lopes (2009) não há um consenso entre os estudiosos sobre a noção da quantidade considerável de residentes de uma cidade para definir uma aglomeração como pequeno, médio ou de grande porte. Assim, não há uma precisão para classificação das cidades. Nesse sentido, a autora acima aponta que:

Alguns consideram de grande porte apenas as cidades de um milhão de habitantes ou mais, enquanto outros incluem nessa categoria aquelas a partir de 500 mil residentes. Assim, um aglomerado com 500 mil habitantes tanto pode ser enquadrado como porte médio, quanto de grande porte, a depender do ponto de vista e dos objetivos de cada pesquisador. Com relação aos pequenos espaços urbanos, ou às pequenas cidades com menos de 20 mil habitantes. O problema dos que pretendem observar tais unidades tem sido encontrar na literatura estudos urbanos referentes a elas (LOPES, 2009 p.12).

Segundo Bacelar (2009) as pequenas cidades brasileiras aumentam nos últimos anos a sua participação no território brasileiro. O fato ocorre pela diminuição da migração dessas cidades para as cidades médias e grandes e também a redução significativa do êxodo rural. Outro fato do crescimento das cidades com menos de

10.000 mil habitantes deve-se as emancipações municipais, que através do desmembramento populacional e territorial dos distritos.

Uma das principais características de uma cidade, portanto, é contar com a parte da população economicamente ativa ocupada nos setores industriais, de comércio e de serviços (LOPES, 2009). Mas, conforme a autora citada, no Brasil a maioria dos casos do crescimento das cidades não dependeu da industrialização. Apesar da instalação das industriais terem contribuído para as características urbanas do espaço brasileiro.

Para um melhor entendimento das cidades locais, definição esta, adotada por Santos para as pequenas cidades brasileiras. Santos, afirma que:

O termo cidades locais para designar os aglomerados populacionais com uma mínima, que deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço e que apresentam um crescimento auto-sustentando e domínio territorial, respondendo às necessidades vitais, reais ou criadas de toda uma população (SANTOS, 1982 apud MAIA, 2010 p.21).

As pequenas cidades apresentam diferentes características umas das outras, em relação à sua denominação Fresca (2001) citado por Fresca e Veiga (2011) relata que é possível que se encontrem cidades com um pequeno limite de complexidade nos serviços urbanos e aquelas que tal complexo é bastante marcante, refletindo em inclusive, nas diferenças da população.

O Brasil possui grande número de pequenas cidades localizadas em todas as regiões do país (LOPES, 2009). Conforme dados do censo do IBGE (2010) mostra que o número de municípios pequenos se manteve estável com 5.282 municípios, cujo o núcleo da população é inferior a 20 mil habitantes.

4 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BORBOREMA-PB

4.1 A EXPANSÃO DA CIDADE E O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA

A urbanização é o crescimento das cidades, tanto em número de população quanto em sua extensão. A cidade de Borborema tem sua história urbana iniciada principalmente com a chegada do trem na então Vila de Camucá em 1913, o núcleo urbano constituía-se principalmente de armazéns e casa dos mais abastados, como por exemplo, a família dos Nogueira Campos, família dos Ramalho Leite, da família do sr. Costa(comerciante), a família Lucena e o senhor José Amâncio Ramalho.

Figura 10: Centro histórico de Borborema



Fonte:Lima, 2010.

Percebe-se pela figura 10 acima que a cidade na década de 1940 tinha pouco menos de 8 ruas principais as quais foram planejadas, são as ruas: Artur Tinoco Filho, Governador Pedro Gondim, João Nogueira, Severino Ramalho, Sigismundo Aranha, Barôncio Lucena e a principal avenida Arlindo Ramalho

percebe-se que atualmente aumentou bastante o número casas e de ruas. Observe o crescimento da cidade de Borborema através das figuras 11 e 12.

Figura 11: Vista aérea do município de Borborema na década de 80



Fonte: <http://borboremapb.blogspot.com.br>

Figura 12: Vista área do município de Borborema-2016



Fonte: Lima, 2016

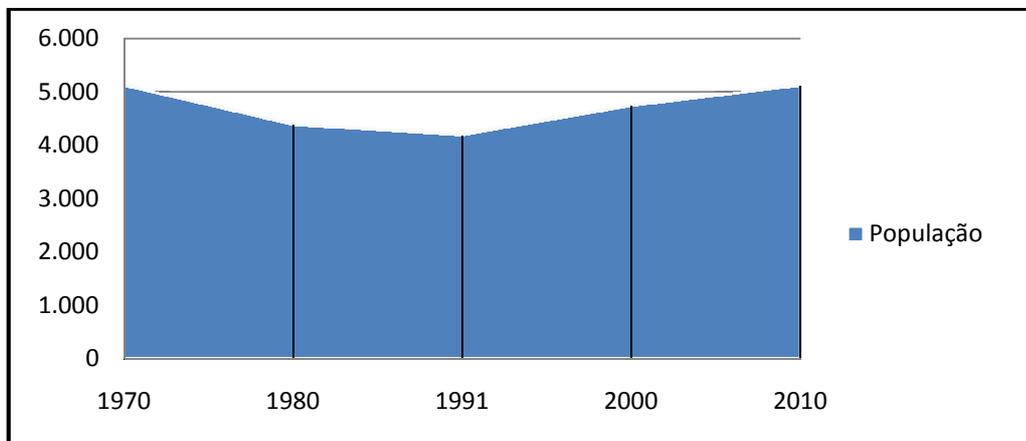
As cidades pequenas apresentam, também em seus espaços, a presença de conjuntos habitacionais, em geral localizados um pouco distantes do que pode ser chamado de centro (SOARES E MELO, 2009). A expansão da pequena cidade de Borborema ocorreu em lugares mais afastados do centro. Percebe-se este fato, a partir da década de 90, com a construção do primeiro conjunto habitacional Nova Esperança. Atualmente a cidade conta com seis conjuntos habitacionais: conjunto Antônio Muniz, Nova Esperança II, José Amâncio Ramalho, Maria da Conceição e o

atual conjunto Maria de Lourdes Leite. É importante salientar que perto destes conjuntos habitacionais foram ao longo dos anos se formando ruas, com pequenos comércios, seguida da construção de alguns órgãos públicos e loteamentos.

De acordo com o IBGE (2010) mais de meio século de observação, nas datas de referência dos censos demográficos entre os anos de 1950 e 2010, a população do Brasil passou de 51.944.397 milhões para 190.755.799 milhões. O crescimento populacional deveu-se segundo Carvalho (2004) principalmente ao rápido declínio da mortalidade e o aumento da expectativa de vida ao nascer nas décadas de quarenta e sessenta. Esses fatores proporcionaram o rápido incremento demográfico.

Logo, o crescimento populacional apresentaria uma queda, nos relata Moura e Teixeira (1997) que nas décadas de 1980 e 1991 a taxa de crescimento da população do Brasil, decaiu anualmente para 1,8%, seguida da região nordeste, que diminuíra para 1,7% da população. No estado da Paraíba, precisamente no município de Borborema, ao longo de sua história, apresenta um período de crescimentos, seguidos de períodos de declínio. Como demonstra o gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01: Evolução da população do município de Borborema/PB



Fonte: IBGE, 2010 adaptado pela autora

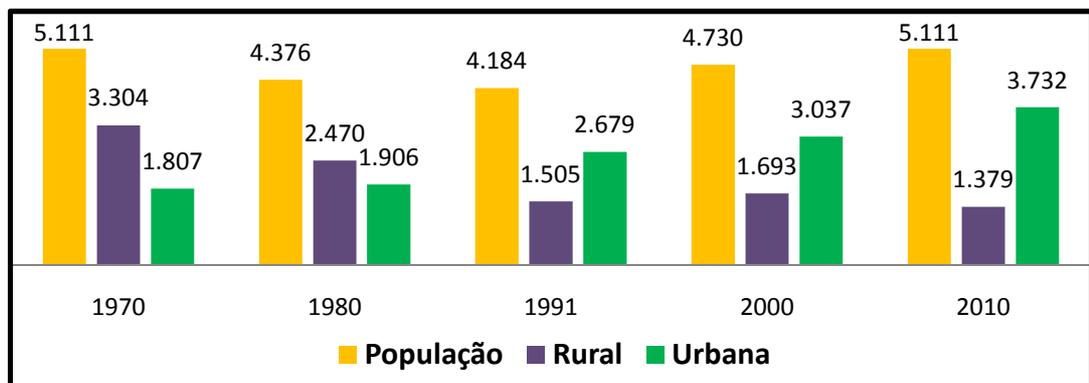
No gráfico 01 é possível verificar que a população do município teve um decréscimo entre os anos de 1970 a 1991, com a diminuição de 927 pessoas. Após esse período, ocorreu um aumento da população a partir de 1991 a 2010. O acelerado processo de urbanização no Brasil, segundo Brito (2006) contribuiu para a migração interna no país. Na década de 1970 até 2000 houve um maior fluxo de imigrantes nordestinos para metrópoles como o Rio de Janeiro e São Paulo. A partir

de 2000 a migração de retorno teve papel fundamental na volta dos nordestinos aos seus estados de nascimento.

“De fato, o crescimento populacional da área urbana deve-se principalmente à forte migração campo-cidade, impulsionada pelas alterações das relações de trabalho no campo, primeiramente no cultivo da cana-de-açúcar, seguido depois por outras lavouras e também pela pecuária, atividades que resultam na expulsão do homem do campo” (Maia, 2014 p.100).

Outro fato que contribuiu para o aumento da população urbana, no dizer de Lima (2011) foi a falência das usinas que atingiu economicamente os municípios da microrregião do brejo paraibano. Especificamente Borborema que sofreu um decréscimo da população rural, que passou a morar na área urbana. No dizer de Casseti (1995) citado por Coutinho (2014). A urbanização está ligada na concentração de muitas pessoas em um espaço limitado. O processo de urbanização é o resultado da mudança das pessoas da zona rural para zona urbana. O gráfico abaixo mostra este processo.

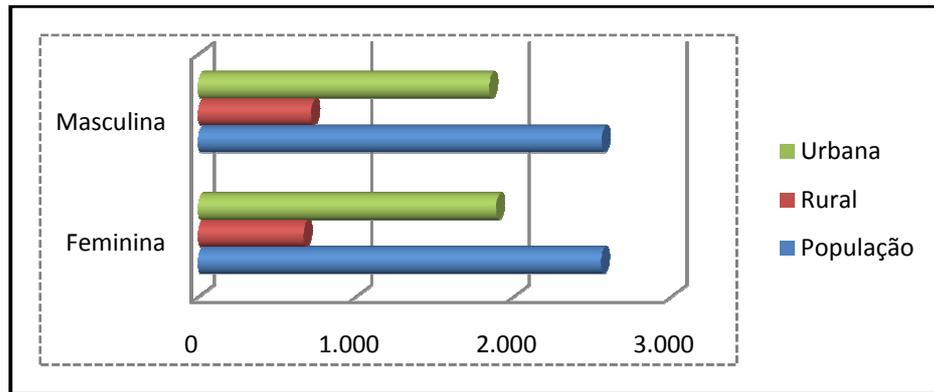
Gráfico 02- População urbana e rural do município de Borborema de 1970 a 2010



Fonte: Censo, 2010, adaptado pela autora

Ao analisar o gráfico 02, percebe-se que na década 70 e 80 houve uma predominância maior da população rural. A partir de 1991 a população urbana aumentou bastante nos últimos anos, superando a população rural. Segundo o censo demográfico de 2010, o município apresentava uma população permanente de 5.111 habitantes e uma densidade demográfica de 196,74 habitantes por Km².

Gráfico 03: Distribuição da população masculina e feminina



Fonte: IBGE, 2010 adaptada pela autora

Como observamos no gráfico 03. No ano de 2010, o município de Borborema tinha 2.558 homens e 2.553 mulheres. O instituto mostrou que os homens são maioria no meio rural, sendo 714 homens para 665 mulheres. Já no meio urbano, as mulheres são maioria da população com 1.888 para 1.844 homens.

Na tabela (1) percebesse a composição da população residente no município através da evolução da estrutura etária nas últimas décadas.

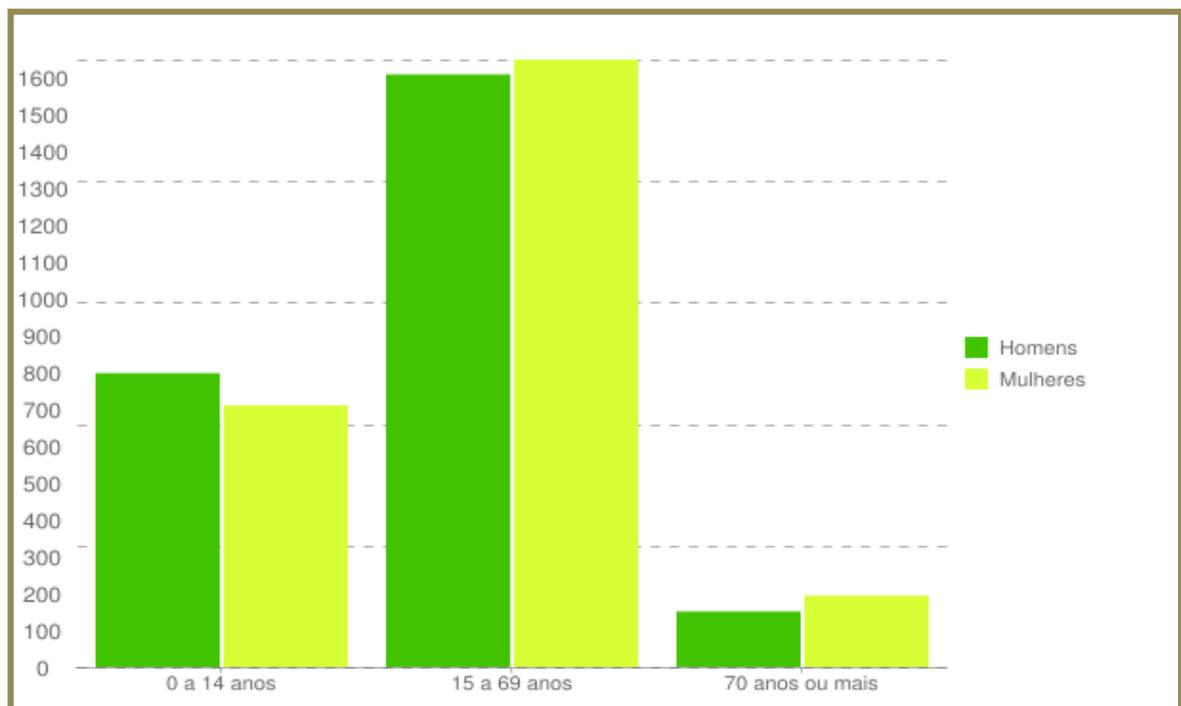
Tabela 01: Estrutura etária da população de Borborema de 1991 a 2010

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	1.668	39,87	1.597	33,76	1.508	29,50
15 a 64 anos	2.198	52,53	2.700	57,08	3.102	60,69
65 anos ou mais	318	7,60	433	9,15	501	9,80
Razão de dependência	90,35	2,16	75,19	1,59	64,76	1,27
Índice de envelhecimento	-	7,60	-	9,15	-	9,80

Fonte: IBGE, 2010 ,adaptado pela autora

A observação da tabela 01 informa a contagem populacional de 1991 a 2010, fato é que no ano de 1991 o município possuía um maior número de pessoas com menos de 15 anos, representado por 39,87% da população. Já em 2000, há uma queda dessa população para 33,76% e em 2010 a percentagem de 29,50%. Lembrando que no censo demográfico do IBGE (2010) a estrutura etária da população com mais de 65 anos entre os anos de 1991 a 2010 evoluiu de 7,60% para 9,80 % da população. No gráfico abaixo revela a composição da população.

Gráfico 04: Estrutura por sexo e idade da população de Borborema



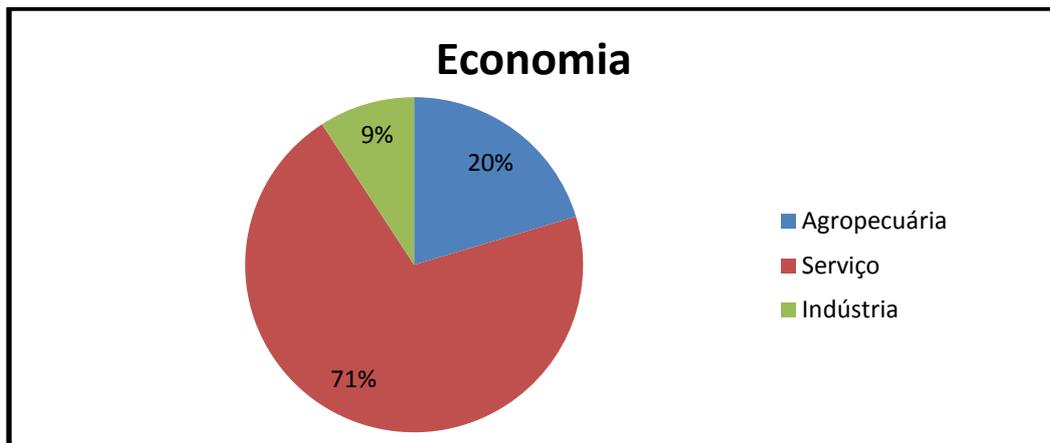
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

A representação gráfica 04 indica que em 2010, nasceram mais homens do que mulheres, e houve uma predominância maior nas fases de 0 a 14 anos da população masculina. Mas, entre a faixa etária de 15 a 65 anos, há uma diminuição da população masculina e na fase acima de 70 anos, as mulheres apresentam uma alta taxa de longevidade.

4.2 QUADRO ECONÔMICO

No aspecto socioeconômico o município tem o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,558, segundo dados estatísticos do desenvolvimento humano do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). O gráfico 05 a seguir traz um demonstrativo produto interno bruto do município de Borborema.

Gráfico 05: produto interno bruto



Fonte: IBGE (2010), adaptado pela autora

O gráfico acima nos mostra a participação dos três setores da economia do município de Borborema, ao analisar os dados do IBGE (2010), o setor agropecuário representa 20% do PIB, que em valores é de R\$ 6.114.000 (seis milhões, cento e quatorze mil), seguida de do setor da indústria com o percentual de participação no PIB de 9%, em valor de R\$ 2.752.000 (dois milhões e setecentos, cinquenta e dois mil) e de R\$ 21.149.000 (vinte e um milhões e cento, quarenta e nove mil) do setor de serviços que detêm a maior parcela do PIB da cidade. Isso demonstra que o município é dependente da economia gerada pelo setor público, através dos pagamentos de salários e aposentadorias.

A agropecuária é o segundo setor mais importante da economia da cidade, através das atividades econômicas da agricultura nas lavouras temporárias e permanentes (fruticultura), principalmente o cultivo de banana, representada como principal produto agrícola mais comercializado do município. Enquanto a cidade é pequena e organizada, tem um comércio variado e voltado, sobretudo para suprir as necessidades dos seus habitantes. Na categoria produtiva das lavouras temporárias no (Quadro 02) observa-se a quantidade produzida com a quantidade vendida.

Quadro 02: Quantidade produzida e o valor de produção de lavouras temporárias

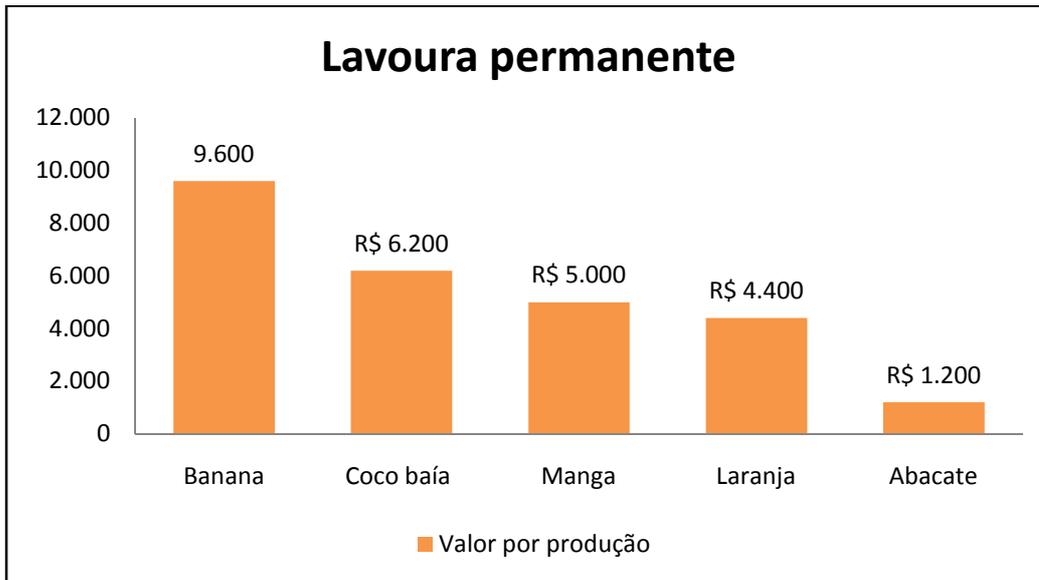
Lavoura temporária	Quantidade produzida	Valor da produção
Mandioca	1.000 toneladas	R\$ 480 mil reais
Feijão em grão	215 toneladas	R\$ 457 mil reais
Fava em grão	35 toneladas	R\$ 280 mil reais
Milho	210 toneladas	R\$ 102 mil reais
Batata doce	96 toneladas	R\$ 96 mil reais

Fonte: IBGE (2013), adaptado pela autora.

Os produtos de destaque na agricultura local nas lavouras temporárias, são de mandioca, cuja produção em 2013 foi de 1.000 toneladas, o que corresponde a 63% da produção municipal, feijão com 215 toneladas (14% da produção municipal), milho com 210 toneladas (13% da produção municipal), batata doce com 96 toneladas (6% da produção municipal), fava com 35 toneladas e fava com 24 toneladas (2% da produção) do município (IBGE,2013). O papel da agricultura familiar também é expressivo nesse segmento, pois representa um grande viés econômico, gerando renda para as famílias produtoras de lavouras.

A zona do brejo é caracterizada pela agricultura familiar bem estruturada. Nesta zona predominam os pequenos estabelecimentos familiares com o sistema de cultivo diversificado, destaca-se uma subzona de concentração dedicada à produção frutícola (brejo) onde as condições climáticas são mais favoráveis (CAI, 2011). Dos vinte e um municípios do território da Borborema/PB. Dezesete (81%) produzem algum tipo de fruta e, deste total, seis municípios pertencem à região do brejo paraibano (Alagoa Nova, Areia, Matinhas, Pilões, Serraria e Borborema) os quais, juntos respondem por 87,9 % da produção de frutas do território da Borborema. A fruticultura é uma atividade agrícola comercial importante na cidade de Borborema, como se observa no gráfico 06.

Gráfico 06: valor de produção da fruticultura



Fonte: IBGE, 2013, adaptado pela autora.

As atividades produtivas de fruticultura correspondem o rendimento médio, por ordem crescente de produção, destaca-se o abacate (5%), a laranja (17%), manga (19%), coco baía (23%) e a banana (36%) (IBGE,2013). Merece menção a produção de banana que ocupa maior área territorial do município, com destaque comercial para a banana prata, a nanica, a maça, a inglesa e a pacovan. Tendo relevante contribuição econômica e social, visto que, a bananicultura como geradora de empregos informais e promove renda para os produtores.

A bananicultura na cidade destaca-se como fator importante para a economia local, como o uso da fibra da bananeira, separada para a produção de artesanato dos mais variados, desde enfeites até a produção de cestas que são comercializadas em feiras ou por encomendas. Outros trabalhos manuais dos artesãos, que são produzidos biscuit, ponto de cruz, fuxico, crochê e entre outros objetos artesanais e a fabricação de doces de banana para a venda no comércio local e nas cidades circunvizinhas.

O comércio, cada vez mais passa a dar o ritmo do consumo nas cidades, pois por meio de sua reprodução sistemática de signos, modas, idéias e valores acabam produzindo o espaço urbano suas lógicas e necessidades (ORTIGOZA, 2009 apud RÊGO, BORO E TOWS, 2013). Borborema tem o desenvolvido sua economia, sobretudo voltado para o setor de comércio e serviços, está concentrado na Avenida Arlindo Ramalho, Rua Governador Pedro Gondim, Rua Antônio Ribeiro,

Rua Arthur Tinoco e na Praça Sigismundo Aranha. Nessas áreas centrais de Borborema é possível encontrar diferentes tipos de produtos e comércios, como lojas de diversos segmentos. Como veremos a seguir no quadro 03.

Quadro 03: tipo e total de estabelecimentos comerciais

Tipos de estabelecimentos comerciais	Nº de estabelecimentos
Vestuários (roupas, calçados e acessórios)	06
Farmácia	01
Loja de miudezas	04
Lanchonete e bar	06
Estabelecimento veterinário	01
Material de construção	01
Móveis e eletrodomésticos	01
Padarias	02
Quitanda	01
Supermercado e Mercadinho	04
Ótica	01
Variedades	01
Total	28

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

A partir dos dados do quadro 03, é possível verificar a quantidade de estabelecimentos comerciais é regular para uma cidade pequena e os tipos de comércio varejistas dos mais diferentes e variáveis. Como lojas de artigos de presentes, roupas, calçados, bijuterias e acessórios, ração, frutas, lanches, mercadinhos, ótica, lotérica, padarias, bares, farmácia e entre outras lojas de diversos segmentos. A seguir observaremos no quadro 05, a prestação de serviços da cidade.

Quadro 04: tipo e total de estabelecimentos do setor de serviços

Serviços	Nº de estabelecimento
Casa lotérica/correspondente bancário	01
Cartório	01
Salão de Beleza e barbearia	02
Bicicletaria	01
Academia de esporte	01
Oficina mecânica	01
Consultório odontológico	01
Mercado Público	02
Total	10

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

O quadro 04 mostra que a cidade oferece alguns bens e serviços ligados a atividade do comércio. Este reúne serviços gráficos, financeiros, consertos, tecnológicos, reformas, transporte, de beleza e entre outros que são oferecidos. Essas atividades, ou seja a prestação de serviços estão instaladas na área central da cidade, que conta também com dois mercados públicos, um deles é o mercado do agricultor construído recentemente para a vendas de produtos agrícolas e o mercado de carne, o mais antigo, construído na década de 1965, muito tradicional na cidade, tem o funcionamento nos dias de feiras.

As feiras livres são um complexo de relações sociais e econômicas que ocorre dentro de um determinado espaço público. Apresenta relevância irrefutável principalmente no nordeste brasileiro por ser única fonte de renda de inúmeras famílias que por fatores diversos não conseguiram se inserir no mercado de trabalho via empregos e a feira livre é uma das poucas alternativas de sobrevivência. (SILVA, 2014 p.2)

De acordo com autora acima citada a feira é um local de contínuas interações sociais em que ocorrem diversas manifestações populares e um espaço comercial e utilizado para sobrevivência de toda uma população. Portanto, a feira surge da necessidade de atender a população local, esta impulsiona o crescimento e desenvolvimento econômico. A feira livre de Borborema que vemos nas figuras 13 e

14, acontece aos domingos, se concentra na avenida Arlindo Ramalho principal avenida da cidade e na rua Antônio Ribeiro, atende a própria cidade e as cidades vizinhas.

Figura 13: feira livre do Município de Borborema



Fonte: arquivo pessoal, 2015

Figura 14: feira livre no município de Borborema.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

A principal contribuição para o destaque da expansão da atividade terciária na cidade é a ampliação do emprego público, principalmente nas áreas de educação, segurança, saúde e entre outras, as quais pelos repasses de seus salários impulsionam e ampliam as atividades comerciais por distribuição, circulação e consumo das mercadorias do município.

4.3- A URBANIZAÇÃO E A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

Segundo a Organização Mundial de saúde OMS, saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social. O impacto da falta de saneamento básico sobre a saúde no meio ambiente meio urbano vem se tornando cada vez mais freqüente, principalmente nas comunidades mais carentes (RIBEIRO E ROOK, 2010)

“A oferta de saneamento básico abrange os seguintes serviços: abastecimento de água; esgotamento sanitário; limpeza urbana; manejo de resíduos sólidos; drenagem de águas pluviais urbanas; controle de doenças transmissíveis; e demais serviços e obras especializadas” (MACIEL, FELIPE E LIMA, 2015, p.525).

O sistema de esgoto existe para afastar a possibilidade de contato com os dejetos humanos, para a coleta, para o tratamento dos esgotos, para melhores condições sanitárias e a eliminação de focos de contaminação (MACIEL, FELIPE E LIMA, 2015). O esgoto quando não é adequadamente tratado nas estações de tratamento e não é coletado pelas redes sanitárias, ficando exposto ou lançado em seu estado bruto de qualquer forma no ambiente causa sérios problemas de saúde na população (figura 15).

Figura 15: Rua com esgoto a céu aberto no conjunto Nova Esperança



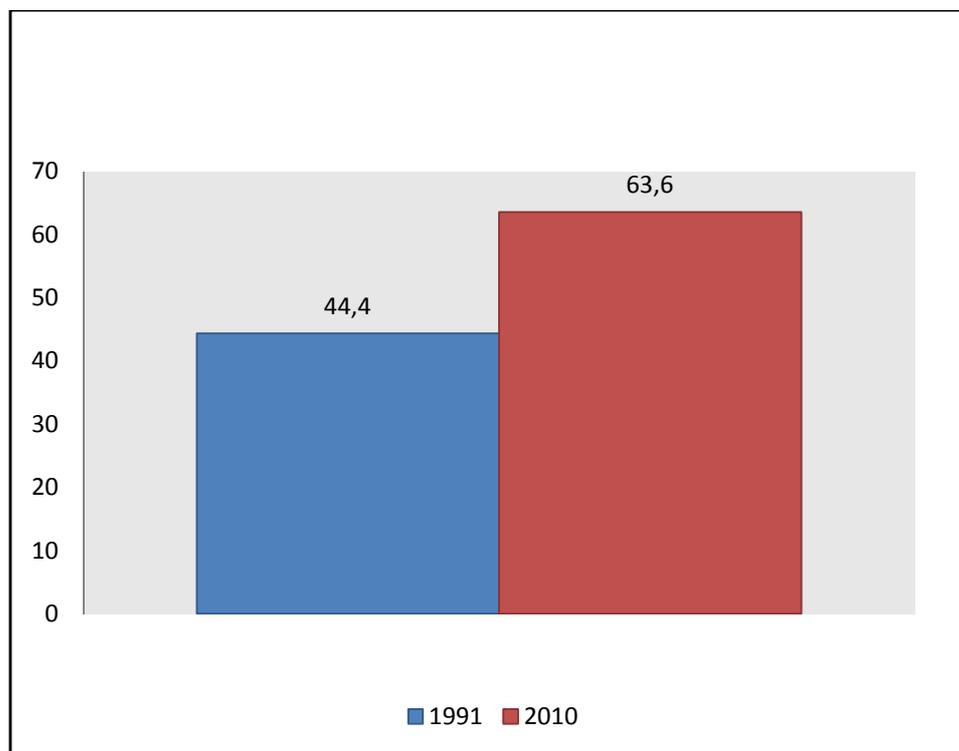
Fonte: Foto: reprodução/TV Paraíba, 2015.

A cidade tem rede de esgoto, feita por tubos de cimentos, mais conhecidas como tubulações que levam o esgoto sanitário das casas para serem despejados em rios e no açude particular da cidade, sendo assim, esta não possui estação de

tratamento para esses dejetos. Alguns moradores possuem fossa séptica o que reduz a contaminação das águas.

Segundo o portal ODM (2012), o estado da Paraíba em 2010 tinha o percentual de 61,4%, de moradores urbanos com acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica). O gráfico abaixo mostra o percentual de moradores com acesso à rede de esgoto sanitário adequado no município de Borborema.

Gráfico 07: Rede de esgoto sanitário adequado - 1991-2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991 e 2010, adaptado pela autora.

Os dados contidos no gráfico 07 são referentes aos anos de 1990 e 2010, em relação ao esgoto doméstico houve um aumento significativo no número de moradores urbanos com o acesso a esse serviço. O município apresentou últimos anos um aumento de 19,2 % da rede de esgoto. Mas nem todas as casas estão ligadas à rede de esgoto oficial, ocasionando problemas sérios de saúde da população.

Figura 16: construção improvisada para escoamento de dejetos



Fonte: arquivo pessoal, 2016

Figura 17: lançamento de esgoto em córrego no conjunto



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

A situação da falta de acesso a esgoto de pessoas que vivem em locais precários é particularmente grave. Pois, a remoção dos dejetos é feita muitas das vezes pelo morador, através encanamentos improvisados ligados a rios, córregos ou são despejados a céu aberto (figuras 16 e 17). A falta de capacidade financeira para implantação da rede de esgoto e o desinteresse de algumas prefeituras, têm permitido o uso da rede pluvial para o transporte de esgoto sanitário, o que pode ser uma solução inadequada à medida que esse esgoto não é tratado (TUCCI, 2008).

Em relação a este assunto Mucelin e Bellini (2008) afirmam que o uso do ambiente é caracterizado pelos costumes e hábitos da cultura de um povo ou comunidade. No ambiente urbano tais costumes e hábitos implicam na produção exacerbada de lixo e de que maneira estes materiais são expostos ou tratados. O lixo é o conjunto de resíduos resultantes da atividade humana. Quando é disposto

de forma inadequada, o lixo provoca problemas sérios sanitários e ambientais (MACIEL, FELIPE E LIMA, 2015).

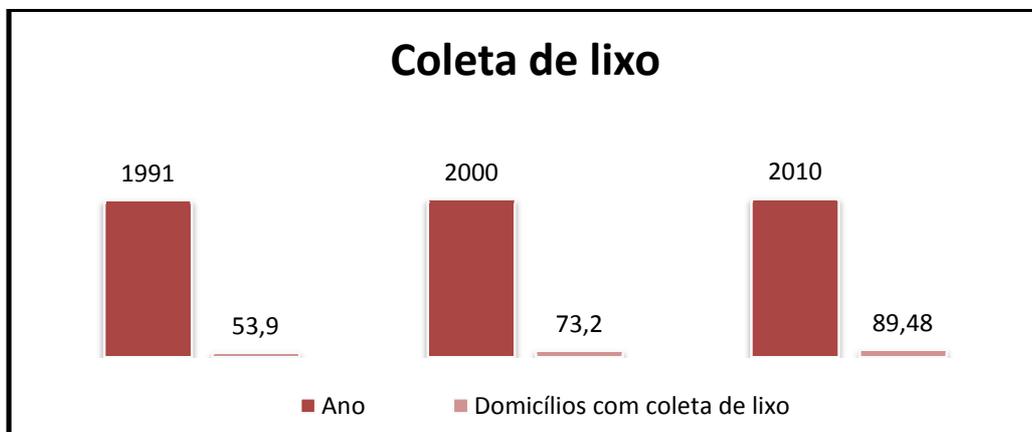
Figura 18: lixo em terreno



Fonte: arquivo pessoal, 2016

No município, encontramos diversos terrenos particulares cheios de sujeira. Proprietários que são responsáveis pela limpeza em seus terrenos, se incomodam com a falta de consciência de alguns moradores que insistem em jogar todo tipo de tranqueira, nesses terrenos de algumas ruas, fazendo um verdadeiro lixão a céu aberto (figura 18). Há que se dizer ainda uma parcela considerável do lixo produzido não é nem sequer recolhido, sendo disposto de maneira irregular nas ruas, em rios, córregos e terrenos vazios (GOUVEIA,1999).

Gráfico 08: Percentual de domicílios com coleta de lixo



Fonte: IPEA, 2010, adaptado pela autora

Os dados contidos no gráfico 08, são referentes aos anos de 1991 a 2010 revelam um crescimento razoável dos domicílios com coleta de lixo no município de Borborema. Apesar do aumento de 35,58% do serviço de coleta de resíduos sólidos. Existem ruas afastadas do centro da cidade que não dispõem desse serviço público.

A coleta de lixo do município de Borborema é feita três dias da semana: segunda-feira, quarta-feira e na sexta-feira. Mas mesmo assim, a população insiste em colocar sacolas de lixo e entulhos nos dias em que não há coleta. Os resíduos sólidos necessitam de um tratamento adequado devido às graves consequências, como a poluição do solo, comprometimento dos lençóis freáticos e manancias superficiais (OLIVEIRA, 2014).

Água e saneamento básico constituem um dos mais sérios problemas ambientais, embora problemas dessa natureza estejam concentrados principalmente nas áreas urbanas de países mais pobres (GOUVEIA,1999). No Brasil no dizer de Leoneti, Prado e Oliveira (2011) vem aumentando a cada ano, a quantidade de água necessária para as atividades humanas, tanto nos diferentes tipos de produção como no abastecimento para o consumo de água da população.

A água potável é água para o consumo humano. Para ser assim considerada, ela deve atender aos padrões de portabilidade. Se ela contém substâncias que desrespeitam estes padrões, ela é considerada imprópria para o consumo humano (RIBEIRO E ROOKE. 2010). Quanto à população urbana de Borborema é atendida pelo abastecimento de água do açude público Camucá.

O município de Borborema não é atendida pela gagepa ou outra empresa de tratamento de água. Existe no local uma estação para captar as águas, que não passa por processo de tratamento. Apenas uma peneira tira o excesso de sujeira da água (Figura 19).

Figura 19: Estação de tratamento de água



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

O manancial hídrico é importante na definição do ambiente para a construção da cidade. Inevitavelmente, o desenvolvimento urbano tende a contaminar o ambiente com despejo de esgotos cloacais e pluviais (MUCELIN e BELLINI, 2008). A presença de animais as margens do açude público de Camucá, vem prejudicando a vegetação nativa e sendo fonte de contaminação das águas (figura 20).

Figura 20: Bovinos próximos ao açude da cidade



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

De acordo com Ribeiro e Rooke (2010) A água se torna imprópria quando animais utilizam o rio para dessedentação ou esgotos são lançados no rio, observa-se a presença de bactérias do grupo coliformes, considera-se a água como contaminada por fezes. Afirma o portal ODM (2012) O município apresentou ocorrências nos recursos hídricos como o assoreamento de corpo d água, escassez do recurso de água e poluição desse recurso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como proposta realizar uma análise sobre o processo de urbanização, no aspecto histórico, econômico, político e social que levaram ao crescimento urbano da cidade de Borborema. As pesquisas realizadas consistiram no levantamento de fontes de análise de dados fornecidos pelo IBGE, que através destes dados, observou-se o crescimento populacional urbano, a partir do ano de 1990 a taxa de crescimento era de 28%, em 2000 subiu para 32%, em 2010 atingiu 40% mostrando o crescimento da população da cidade.

Seguindo o contexto de hierarquia urbana, o município enquadra-se na escala de cidade pequena, sendo subordinada a Solânea e a Guarabira. Assim, a cidade pequena também apresenta uma urbanização desigual e precária, acarretando alguns problemas ambientais no espaço urbano.

Ao término deste trabalho, foi visto que apesar de Borborema ser considerada uma cidade pequena, não é diferente das cidades grandes. Também apresenta problemas na urbanização, mas, em proporções menores, com o crescimento desordenado, acompanhada da falta de planejamento urbano, da ocupação de áreas com irregularidade para a moradia e entre outros problemas observados, acarretam na exclusão de parte considerável da população que não usufruem de condições mínimas de infra estrutura.

Um fato importante é que algumas áreas a rede de esgoto está exposta. A falta de saneamento básico, é um dos grandes fatores causadores da poluição hídrica, é um caso muito sério na saúde pública. Porque de acordo com o meio onde vivem podem contrair e transmitir muitas doenças, portanto o acesso a água potável e com condições de higiene adequada, muitas doenças podem ser evitadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida da população da cidade.

É importante a preocupação dos governantes com bem estar e saúde da população, desde que também sejam tomadas medidas para educar a comunidade sobre a conservação ambiental. Espera-se que nos próximos anos haja uma ampliação da rede de saneamento básico e que tenha mais lixeiras nas ruas mais afastadas do centro da cidade, para a limpeza e a organização da cidade, sejam feitas através da criação de políticas públicas que possam amenizar ou prevenir os efeitos causados pelo crescimento urbano

REFERÊNCIAS

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. **Pequena cidade**: uma caracterização. In: V Encontro de grupos de pesquisa. Santa Maria: GEPE –UFSM. n.5. 2009.

BRITO, Fausto. **O deslocamento da população brasileira para as metrópoles**. São Paulo, v.20, n.57, p. 221-236, 2006.

CAI, **Relatório Analítico Parcial**. Campina Grande, 189 p.2011. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CARVALHO, Diego Francisco de. **Café, ferrovias e crescimento populacional**: o florescimento da região noroeste paulista. Unesco. Rio de Janeiro, v.56 n.2, p.23-25, 2004.

CPRM Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastrado de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Borborema, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEN, 2005.

COUTINHO, Eliane Bridi. **Conseqüências ambientais do processo de Urbanização**. UCS. São Paulo v.1 n.1, 103 p. 2004.

COSTA, Stael de Alvarenga Pereira. **A expansão das cidades brasileiras**: um processo sem fim. Paisagem e ambiente. São Paulo, v.22, n.1, p.257-263, 2006.

ENDLICK, Angela Maria. **O estudo das pequenas cidades e os desafios conceituais**: áreas de comparabilidade e complexidade mínima. Revista Huellas, n.15. p. 149-165, 2011.

IBGE, Instituto de Desenvolvimento de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2010. Disponível em <http://www.censo.ibge.gov.br>, Acesso em: 11 de janeiro de 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FRESCA, Tânia Maria E VEIGA, Léia Aparecida. **Pequenas cidades e especializações funcionais**: o caso de Santa Fé – PR. Soc. & Nat, Uberlândia. v.23, n. 3, p 387- 396, 2011.

FERNANDES, Margarida Maria de Castro. **A imagem da cidade de Bananeiras construída a partir de sua história**. Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação- UEPB, 41p. 2014.

FERREIRA, João Sette writaker. **Globalização e Urbanização Subdesenvolvimento**. Revista da Fundação Seade, São Paulo. v.14, n.4, p10- 20, 2000.

GEORGE, Pierre; 1909- **Geografia Urbana**. tradução pelo Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. 1ª ed. São Paulo: Difel, 1983.

GOUVEIA, Nelson. **Saúde e Meio Ambiente nas cidades**: Os desafios da Saúde Ambiental. Saúde e soc, v.8, n.1, p 49-61, 1999.

GUILHERME, Joelson Augusto E JÚNIOR, Arnaldo. **Revista Borborema**.1.ed. Editor Júnior Damasceno, Borborema. v.1, n.1, 30 p. 2009.

LEITE, Ramalho, **A Botija de Camucá e Outros Assuntos Aleatórios**. 1ed. Paraíba: A União, 2014.

LEONETI, Alexandre Bevilacqua; PRADO Eliana Leão do e OLIVEIRA Sonia Valle Walter Borges de. **Saneamento básico no Brasil**: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. RAP Revista de Administração Pública - Rio de Janeiro. v. 45, n.2, p.331-348, 2011.

LOPES, Diva Maria Ferlin. **Cidades pequenas são urbanas?** O urbano possível. Revista Bahia. Análise & Dados. Salvador. n. 2, p.395-425, 2009.

LIMA, Josivaldo de. **Impactos socioeconômicos do plantio de banana na cidade de Borborema-PB(2005-2010)**. Monografia de graduação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 56 p. 2011.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara, FELIPE Jairo Alves, LIMA Zuleide Maria Carvalho. **Os problemas de saneamento e seus impactos sobre a saúde pública do município de Dona Inês/PB**. Revista OKARA: Geografia em debate. João Pessoa PB. V.9 n.3.p.524-541, 2015.

MAIA, Doralice Sáytro. **Habitação popular e o processo de periferização e de fragmentação urbana**: uma análise sobre as cidades de João pessoa-PB e Campina Grande-PB. Geosul. Florianópolis. v.29, n.58, p.89-113, 2014.

MAIA, Doralice Sáytro. **Cidades médias e pequenas do Nordeste**. Revista Bahia. Análise & Dados (conceitos, processos e história). Publicações SEI, il. (série estudos e pesquisa, 87) Salvador. v.19, n.2, 250 p. 2010.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo na Periferia do mundo globalizado**: metrópoles brasileiras. São Paulo em Perspectiva. São Paulo. v.14, n.4, 33 p, 2000.

MOURA, Hélio A. de e TEIXEIRA Pery. **Nordeste**: tendências recentes do crescimento populacional. Estudos avançados. São Paulo, v. 11, n. 29, p.95-126, 1997.

MUCELIN Carlos Alberto, BELLINI Marta. **Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecosistema Urbano**. Sociedade & natureza, v.20, n.1, p.111-124, 2008.

OLIVEIRA, Gustavo Dantas de. **Proposta de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS) para empresa de serviços alimentícios do município**

de Campo Mourão- PR. Trabalho de conclusão do curso bacharelado em Geografia. 64p, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BORBOREMA. **Como nasce uma cidade.** Borborema, 25 anos depois. 1º ed. Borborema PB, 1984.

REGO Nicélia de Jesus Ferreira, BORO; Marcos Clair E TOWS, Ricardo Luiz. **O papel do mercado municipal no contexto da urbanização de Campo Mourão (PR)** Brasil. SEURB. II Simpósio de estudos urbanos- SEURB. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, v.01. 16 p. 2013

RIBEIRO, Julia Werneck, ROOKE Juliana Maria Scoralick. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e saúde pública.** Juiz de Fora. 36 p. 2010

RIBEIRO, Genes Duarte, GONÇALVES, Lindemberg Souza e COSTA, Luana Ranielle Ferreira da. **Por uma história, social e cultural de Bananeiras – Paraíba.** 1. ed. Guarabira. Unilec, 2011.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

SANTOS, Milton. **A Urbanização brasileira.** 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2009.

SILVA. Daciane de Oliveira. **Dinâmica espacial da feira livre de Cruz das Almas:** uma leitura a partir das proposições de gestão e planejamento municipal. Revista do Programa de Pós- Graduação em geografia da Universidade Federal de Uberlândia- UFU. v.15, n.49, 15 p. 2014

SILVA, Lázaro Vinicius de Oliveira; OLIVEIRA, Bianca Simoneli E SOARES, Beatriz Ribeiro. **Regulação e Expansão urbana:** a urbanização acelerada e desordenada do entorno de Brasília- Valparaíso de Góias. Revista católica, v.3, 16 p, 2011.

SIQUEIRA, Tsgore Villarim. **As Primeiras Ferrovias do Nordeste Brasileiro:** Processo de Implantação e o Caso da Great Western Railmy. Rio de janeiro, Revista do BNDES, v.9, n. 17, p.169-220, 2002.

SOUZA, Maria A. A. A identidade da Metrópole. Edusp. São Paulo, 1994.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização.** 1º ed. São Paulo: Difel, 1998.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas Cidades.** 1º Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

TUCCI, Carlos E. M. **Águas urbanas.** Estudos avançados. São Paulo, v.22, n.63, p.97-112, 2008.

ANEXO

Apêndice A

Principais ruas de Borborema e o tipo e tempo do comércio

Avenida Arlindo Ramalho	
Tipo de Estabelecimento	Tempo de comércio
Mercadinho	43 anos
Padaria Jesus é o pão da vida	2 anos
Loja de miudezas	1 ano e 4 meses
Loja de Silvânia	7 anos
Farmácia	15 anos
Loja de confecção	3 anos
Supermercado Vida Nova	45 anos
Oficina	8 anos
Loja de Confecção	5 anos
Panificadora Borborema	25 anos
WF construção	23 anos
Liesa calçados	15 anos
Casa Terra Viva	10 meses

Rua Arthur Tinoco	
Academia atlética	2 meses
Envelopamento e adesivo	02 anos
Barbearia São José	3 anos

Rua Antônio Ribeiro	
Loja de miudezas	15 anos
Mariza Calçados	20 anos
G lanches	6 meses
Natin Lanches	15 anos
Nildo caldo de cana	18 anos

Praça Sigismundo Aranha	
Mercearia São José	8 anos
Loja São Sebastião	10 anos
JF ótica	4 anos
Loja de miudezas	2 anos
Bicicletaria	3 anos
Bar Ayrton Senna	26 anos

Rua Governador Pedro Gondin	
Mínibox Menor Preço	15 anos
Walter Eletrônicos	8 anos
GENI Moveis e Eletrodoméstico	2 anos
Bar	8 anos
Casa do bolo	2 anos
Consultório odontológico	1 ano
Tapeçaria	6 meses
Quitanda	20 anos
Correspondente bancário	10 anos
Salão	5 meses
Loja Mega 07	2 meses